

# ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA DO MONTE ALEGRE, BRASIL

Gabriela Vieira Urushimoto da Silva<sup>1</sup>  
Fernando Periotto<sup>1</sup>  
Henrique Carmona Duval<sup>1</sup>

**Resumo:** As plantas medicinais são utilizadas desde tempos remotos pelo homem e possuem grande importância popular por serem de fácil acesso, baixo custo e, associado a tais fatos está a carência de acesso ao sistema básico de saúde pela população. Com foco na preservação da sabedoria popular como modo de proteção e expansão desse importante conhecimento foi escolhido o município de Campina do Monte Alegre, no Sudoeste paulista, para a busca do resgate dos conhecimentos tradicionais da população sobre o uso terapêutico de determinadas espécies vegetais. A localidade a ser estudada tem realidade de carência de acesso à saúde pública, possui diversos fragmentos de vegetação nativa e importante biodiversidade, o que possibilita a obtenção e o cultivo das plantas com fins terapêuticos. Assim sendo, o presente estudo visa utilizar um levantamento etnofarmacêutico, visando oferecer ferramenta de prospecção destas plantas utilizadas como recurso terapêutico pela população local, e a introdução de cinco dessas espécies mais utilizadas pela população estudada em um sistema agroflorestal (SAF) já existente na Universidade Federal de São Carlos, campus Lagoa do Sino.

**Palavras-Chave:** Etnoecologia, Fármacos; Produtos naturais; Conhecimento popular.

## 1. Introdução

As plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade e têm ampla utilização desde os primórdios da civilização por vários povos e de diversas maneiras. Atualmente, cerca de 80% da população utiliza recursos da medicina popular para tratamento de alguma doença, sendo que os conhecimentos das técnicas utilizadas e o emprego são transmitidos por gerações de forma oral. Estas informações preocupam o meio científico, pois pouco se sabe sobre a confiabilidade e segurança do uso da maioria das plantas medicinais (FIRMO et al., 2011). O acúmulo do conhecimento empírico sobre a ação benéfica que esses vegetais podem trazer permitiu que várias gerações resgassem e tivessem acesso a esses métodos alternativos de cura (DORIGONI et al., 2001; MELO et al., 2007).

No todo da população, poucas pessoas ainda detêm o conhecimento sobre as plantas medicinais, tais informações estão cada vez mais restritas pelo fato dessa cultura ser propagada oralmente (DIEGUES, 1996). Estudos sobre a medicina popular vêm merecendo atenção cada vez maior devido ao contingente de informações e esclarecimentos que vem sendo oferecido à ciência. Esse fenômeno tem propiciado o uso de chás, decoctos, tisanas e tinturas fazendo com que, na maioria dos países ocidentais, os medicamentos de origem vegetal sejam retomados de maneira sistemática e crescente na profilaxia e tratamento das doenças, ao lado da terapêutica convencional (VALE, 2002). Por meio da ciência etnobotânica é possível o resgate do saber botânico tradicional que está relacionado à utilização dos recursos da flora (GUARIN NETO et al., 2000). Com a perda dessa cultura é necessário pensar na preservação da sabedoria popular, como uma alternativa que permite proteger e perdurar o conhecimento dos povos antigos. Essa

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFScar, Buri/SP.

ciência é interdisciplinar e estuda as interações entre os povos e as plantas, investigando novos recursos vegetais, o perfil da comunidade e como as utilizam, e, por isso, tem destaque atualmente devido ao crescente interesse das pessoas por produtos naturais (PARENTE e ROSA, 2001). Apesar do Brasil abrigar uma das floras mais ricas do planeta, 99,6% dela é desconhecida quimicamente (GOTTLIEB et al., 1996).

A Organização Mundial de Saúde indica que 80% da humanidade não possui acesso ao atendimento básico de saúde, por estar muito distante dos centros de saúde ou por não possuir recursos para adquirir os medicamentos prescritos. Assim, recorrem a terapias alternativas como formas de tratamento, sendo as plantas medicinais os principais medicamentos (BIAVATTI et al., 2007).

Nesse contexto, o presente trabalho visa realizar um estudo etnobotânico sobre o conhecimento popular das plantas medicinais, levantando informações sobre seus valores, suas crenças e os fatores relacionados a cultura que influenciam as práticas dos tratamentos para saúde. 2. Objetivos O presente trabalho visa realizar uma listagem de plantas medicinais utilizadas pela população residente em um município do Sudoeste Paulista, analisando seus usos e a identificação científica das espécies mais utilizadas, afim de contribuir na valorização do conhecimento local. Das cinco espécies levantadas mais utilizadas serão feitas as suas domesticações em área de sistema agroflorestral do campus.

### **3. Materiais e métodos**

#### **3.1 Local da pesquisa**

A pesquisa será realizada em um município do sudoeste paulista, localizado no estado de São Paulo. O município abrange uma área de 185 km<sup>2</sup> e localiza-se a 612 metros de altitude. De acordo com estudos levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população do município apresentou 5.567 habitantes e densidade demográfica é de 30,1 habitantes por km<sup>2</sup>. O mesmo, dentro de seus limites, apresenta diversos fragmentos de vegetação nativa dos biomas de Cerrado e Mata Atlântica, possuindo importante biodiversidade que possibilita a obtenção e o cultivo doméstico de plantas com fins terapêuticos.

#### **3.2 Entrevistas aos moradores**

Serão feitas entrevistas com 30 moradores e, como instrumento de coleta de dados será aplicado a cada entrevistado um breve questionário estruturado contendo perguntas de aspectos gerais, como idade, sexo, origem (rural ou urbana), escolaridade e, questões específicas, como para qual tratamento é utilizada, influência para o uso de tal, o efeito da planta, quais partes são utilizadas, modo de preparo, local de origem, posologia, e se possível a coleta de alguma amostra das mesmas.

#### **3.3 Identificação das espécies medicinais utilizadas**

Posteriormente será realizada a identificação das espécies mais recorrentes nas respostas de uso medicinal pelos entrevistados e, uma listagem das plantas utilizadas será elaborada. Após elaboração dessa listagem será analisado na literatura todas as funcionalidades de cada planta, afim de acrescentar o conhecimento científico ao conhecimento popular relatado nos questionários. Com a compilação dos dados, as cinco espécies mais utilizadas pelos entrevistados serão escolhidas para serem adquiridas as

mudas matrizes e/ou suas sementes para que as mesmas possam ser implantadas/domesticadas em área do sistema agroflorestal existente no campus universitário.

#### **4. Resultados esperados**

Espera-se resgatar importantes dados contidos na sabedoria popular, tendo em vista a colaboração da comunidade para obtenção de melhores resultados a serem explicitados na literatura, e que estes possam conciliar e agregar o conhecimento popular ao conhecimento científico. Sendo também possível o maior conhecimento da diversidade da nomenclatura empírica atribuída às plantas pela comunidade. Com a implantação da horta medicinal no sistema agroflorestal situado no campus em que se desenvolverá o projeto, os exemplares cultivados servirão como material didático para os estudantes e demais membros da comunidade interna da instituição, ressaltando a importância das plantas medicinais locais como formas terapêuticas alternativas utilizadas, mesclando essa característica de saúde pública como ferramenta da educação ambiental para o maior conhecimento desse assunto pela população envolvida.

#### **Referências Bibliográficas**

- ACCORSI, W. R. Apresentação. In: Vieira, L. S. Manual de plantas medicinais (A farmácia de Deus), Ed. São Paulo, Agronômica, Ceres. 347 p. 1992.
- BIAVATTI, M.W.; MARENSE, V.; LEITE, S.N.; REIS, A. Ethnopharmacognostic survey on botanical compendia for potential cosmetic species from Atlantic Forest. *Braz J Pharmacogn*, v. 17, p. 640-653, 2007.
- DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. HUCITEC, São Paulo. 1996.
- DORIGONI, P. A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.
- FIRMO, W. C. A. et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. *Caderno de Pesquisa*, São Luís, v. 18, n. especial, 2011.
- GOTTLIEB, O. R.; KAPLAN, M. A. C.; BORIN, M. R. M. B. Biodiversidade: Um enfoque químico-biológico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- GUARINETTO, G.; SANTANA, S. R. & BEZERRA DA SILVA, J. V. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. *Acta Botanica Brasilica*, v. 14, n. 3, p. 327-334, 2000.
- LIMA, C. B. Plantas medicinais utilizadas em duas localidades do município de Bandeirantes-PR. 2000. 103 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2000.
- 5
- PARENTE, C.E.T.; ROSA, M.M.T. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, Rio de Janeiro. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 80, p. 47-59, 2001.
- MELO, J. G. et al. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-daíndia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon*

citratu (DC.) Stapf ) e centela (Centella asiatica (L.) Urban). Acta Botanica Brasilica. v. 21, n. 1, p. 27-36, 2007.

VALE N. B. A farmacobotânica, ainda tem lugar na moderna anestesiologia? Revista Brasileira de Anestesiologia. 2002. 52(3): 368-80.